

BOLETIM AAFIB 152

JANEIRO / FEVEREIRO / MARÇO 2025

Associação dos Antigos Funcionários
Internacionais do Brasil (aafib.net)

Fundada em 1987 / Afiliada à FAFICS / Participante AFICS-LAC

NOVOS TEMPOS NA AAFIB!

Este é o primeiro Boletim AAFIB de 2025 e da nova Diretoria, presidida pelo colega Cláudio Menezes. A mudança de ano costuma ser apenas uma questão formal que, antigamente, pelo menos, nos fazia errar o preenchimento dos primeiros cheques, mas essa simples mudança carrega uma força simbólica imensa. Quantas coisas marcamos ou deixamos para “um ano novo”, quantos desejos de mudança de vida são estimulados por um novo ano?

No nosso caso forçosamente o novo ano tem de pensar em ano novo por conta de uma nova equipe assumindo o barco! São quase as mesmas pessoas, mas com novas funções. Cláudio, por seu estilo, entra em campo com todas as armas. Traz uma boa herança e certamente vamos acelerar as sessões do AAFIB Connection, com a contribuição de nossa vice-presidente Maria Helena H. Mueller. As comunicações internas e externas vão ganhar maior impulso. E este Boletim também vai trazer alguma novidade, que o novo presidente seguramente ajudará a fazer nascer.

Já dissemos aqui que o Boletim dá prioridade a temas como o nosso Fundo de Pensão, nossos Planos de Saúde e a vida corrente no país onde residimos.

Ele mostra também o nosso modo de vida, conta o que fazem os colegas que desfrutam de seu lazer ativo. Embora se dirija a nossos colegas nacionais, fala de nossas relações com os colegas regionais e do vínculo voluntário com o Sistema das Nações Unidas, que preenche nossa vocação e contribui para os debates e a disseminação dos ideais que partilhamos. Finalmente funciona como uma agenda para todos nossos colegas. Esperamos que encontrem notícias e informações atraentes e significativas.

A Diretoria

NOSSOS PLANOS PARA ESTA GESTÃO

Como é do conhecimento de todos, a nova diretoria da AAFIB foi eleita em nossa última Assembleia Geral, realizada em 14/11/2024, com a proposta de incentivar a participação de todos e avançarmos juntos em questões relevantes para nossa comunidade. Por ocasião da Assembleia Geral, a chapa “Participar e Avançar” apresentou o seguinte decálogo de propostas de trabalho para a nova gestão:

1. Mobilizar nossos(as) associados(as)
2. Realizar uma Campanha de Filiação
3. Estimular a participação nos Grupos de Trabalho - Saúde, Pensão e Comunicação
4. Designar um(a) “representante” junto à AFICS – LAC – feito!
5. Fortalecer o AAFIB Connection com palestras de nossos colegas da ativa
6. Continuar o processo de melhoria de nossa comunicação
7. Definir um protocolo de resposta às consultas feitas à Associação
8. Descentralizar algumas reuniões da diretoria para os Núcleos de SP e RJ
9. Promover o relacionamento com Associações do pessoal da ativa
10. Viagens (contatos com os núcleos)

Nos meses iniciais da nova gestão, temos dado prosseguimento às atividades da entidade no sentido de fortalecê-la cada vez mais. No entanto, para que esse fortalecimento seja materializado, é indispensável a participação e a colaboração de todos. E temos múltiplas formas de participação, tais como encontros AAFIB Connection, atividades sociais, encontros informais, atividades culturais e outras modalidades de confraternização.

O uso dos canais de comunicação da entidade - *webpage*, *google group* de cada Núcleo, e-mail oficial da AAFIB (aafib.brasil@gmail.com), Grupos de WhatsApp etc. - também constituem importantes instrumentos para o seu fortalecimento.

A participação nos Grupos de Trabalho de Saúde, Pensão e de Comunicação se integram a esse trabalho. Iniciativas locais de cada núcleo também fazem parte desse esforço coletivo de dinamização da AAFIB.

Por esses motivos, venho uma vez mais conclamar os membros da AAFIB do Distrito Federal, de São Paulo e do Rio de Janeiro a tomar parte em nossas atividades. Assim como a promoverem iniciativas em cada Núcleo, em articulação com seu(sua) respectivo(a) diretor(a), de forma a integrar nossos(as) colegas aposentados(as) e pensionistas e em benefício da maior vitalidade da nossa entidade.

Esperamos continuar contando com o apoio de todos.

Por Cláudio Menezes, presidente da AAFIB.

VOCÊ CONHECE OS GRUPOS DE TRABALHO DA AAFIB?

Atualmente, nossa Associação conta com três grupos de trabalho ligados à diretoria: o Grupo de Saúde, o Grupo de Pensão e o Grupo de Comunicação. Esses grupos começaram a funcionar na gestão passada e continuam trabalhando. O objetivo de cada grupo de trabalho é discutir, promover a colaboração, realizar tarefas específicas e oferecer apoio aos integrantes da diretoria sobre questões relevantes em cada área.

Os grupos de trabalho desempenham um papel importante nos ambientes associativos e profissionais nos quais a colaboração é fundamental para atingir seus próprios objetivos institucionais. Eles criam um espaço para essa colaboração e para o compartilhamento de conhecimentos e práticas que favorecem o crescimento do próprio grupo ou comunidade.

Se você tiver interesse em se juntar aos grupos de trabalho e achar que a sua contribuição no tema é relevante para a AAFIB, por favor, junte-se a nós.

Conheça a seguir os atuais coordenadores de cada grupo:

Grupo de Saúde – Giovanni Quaglia, presidente.aafib@gmail.com

Grupo de Pensão – Ralph Hakkert, halph_hakkert@hotmail.com

Grupo de Comunicação – Ana Lúcia Guimarães, anagpedreira@gmail.com

O FUNDO DE PENSÃO DO SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS

O Fundo de Pensão do Sistema das Nações Unidas -UNJSPF continua a demonstrar sua solidez financeira. Seguem alguns fatos e números importantes que refletem o desempenho e as conquistas do Fundo até o momento.

Valor dos ativos: em 31 de dezembro de 2024, o valor dos ativos do UNJSPF totalizava US\$ 95,32 bilhões, com base em números preliminares não auditados.

Eficiência no processamento de casos: em 2024, o UNJSPF conseguiu processar 93,2% dos casos encaminhados em até 15 dias úteis após o recebimento dos documentos.

Número de participantes e beneficiários: em 31 de dezembro de 2023, o UNJSPF tinha 235.800 participantes e beneficiários.

Para ler o texto completo do UNJSPF em português, acesse o nosso site www.aafib.net .

E para ler o texto do UNJSPF conheça o site <https://www.unjspf.org/>

TÍTULOS LIGADOS À AMAZÔNIA RECEBEM RECURSOS DO UNJSPF

O Escritório de Gestão de Investimentos (OIM) do Fundo de Pensão das Nações Unidas – UNJSPF esteve refletindo sobre seu papel em atender centenas de milhares de membros e ser um líder global em investimento responsável. Entre os destaques de 2024 está o crescimento contínuo do Fundo em investimentos de impacto.

A Assembleia Geral da ONU primeiro instruiu o Fundo a explorar essa iniciativa em 2021 e, desde então, o UNJSPF desenvolveu e implementou sua estratégia de impacto em todas as classes de ativos. A renda fixa tem desempenhado um papel fundamental até agora, graças à variedade e exigibilidade de seus instrumentos financeiros.

"A renda fixa é adequada para o investimento responsável porque se pode estruturar a dívida de maneira que não daria com o patrimônio", disse Kirsten Hathaway, Diretora Sênior de Investimentos do Fundo. Isso permite vincular o financiamento da dívida diretamente a usos específicos.

Por exemplo, em 2024, o OIM investiu em um título cujos recursos serão usados para reflorestar a Amazônia. O plantio de espécies de árvores nativas proporcionará empregos locais, apoiará a biodiversidade e removerá o dióxido de carbono da atmosfera. O projeto gera créditos de remoção de carbono, que uma empresa multinacional de primeira linha concordou em comprar. A supervisão rigorosa de terceiros verificará os processos de reflorestamento e crédito de carbono por toda parte.

Então temos uma boa notícia: estamos contribuindo para melhorar a vida das pessoas na Amazônia e a vida no planeta!

Leia a matéria completa no site do [UNJSPF](https://unjsf.org).



O que você está achando da página web da AAFIB?

Por lá você acompanha as novidades de nossa Associação e ainda fica atualizado(a) sobre informações importantes: www.aafib.net . Mande sua opinião pelo e-mail aafib.brasil@gmail.com .

A sua participação, mandando críticas construtivas ou textos de sua autoria, é muito importante para melhorarmos nossos canais de comunicação e fortalecermos nossa Associação.



SAÚDE: UM TEMA CENTRAL NA ATUAÇÃO DA FAFICS

As 65 associações que fazem parte da Federação das Associações de Antigos Funcionários Internacionais – FAFICS solicitaram a criação de um Grupo para assessorar o presidente e o bureau da Federação em questões de saúde. Em 2022, foi revisada a novos propósitos a Comissão Permanente de Seguro-Saúde e Cuidados de Longo Prazo (Standing Committee on Health Insurance and Long-Term Care).

Em janeiro de 2023 eu fui indicado para me incorporar a este grupo de trabalho como vice-presidente, atualmente liderado pelo presidente Jay Karia e com sede em Nova York desde julho de 2023. Outros cinco especialistas residentes na Europa, África, Paquistão e Chile fazem parte do Grupo.

Estamos trabalhando agora na preparação de um documento a ser discutido na próxima reunião da FAFICS, que acontecerá na cidade de Viena, Áustria, em meados de julho de 2025.

Três questões foram levantadas pelo presidente da FAFICS, Jerry Barton, em uma carta enviada ao Secretário-Geral da ONU, na qualidade de Coordenador do Conselho de Chefes Executivos de todas as organizações da ONU (CEB em inglês). A carta foi redigida pelos integrantes da Comissão Permanente de Seguro-Saúde.

A primeira questão foi o incremento da representatividade dos aposentados na governança das organizações que formulam as políticas dos seguros-saúde. A segunda, o financiamento dos passivos atuariais existentes. E a terceira questão foi melhorar as condições do plano de saúde Medical Insurance Plan - MIP, usado pelo pessoal ativo e pelos aposentados(as), recrutado localmente por Organizações e Fundos, com base principalmente em Nova York.

Além das questões acima mencionadas, estamos trabalhando em um documento com orientações ao pessoal das Nações Unidas para que se preparem para uma vida longa e com qualidade. Este documento será compartilhado com as 65 associações, no final de maio de 2025, com o objetivo de receber subsídios para aperfeiçoar o conteúdo, que necessitará ser atualizado periodicamente.

Por Giovanni Quaglia, ex-presidente da AAFIB e vice-chair da Comissão Permanente de Seguro-Saúde e Cuidados de Longo Prazo da FAFICS.



PARA CELEBRAR O 50º ANIVERSÁRIO DA FEDERAÇÃO

Há 50 anos, os funcionários aposentados e pensionistas das Nações Unidas em todo o mundo contam com uma entidade que está de olho em assuntos de nosso total interesse, como questões ligadas às aposentadorias e aos seguros-saúde, a FAFICS.

Trata-se da Federação das Associações de Antigos Funcionários Internacionais das Nações Unidas, da qual a AAFIB é associada. Vários integrantes voluntários das Associações que integram a FAFICS já estão trabalhando nessa celebração que vai acontecer junto com a próxima reunião do Conselho, prevista para 13-18 de julho de 2025, em Viena, Áustria, sendo o dia 18 dedicado às homenagens aos 50 anos da entidade. Esta reunião está sendo organizada pela Associação da Áustria, chamada ARICSA.

Atualmente, a FAFICS reúne 65 Associações de todo o mundo e representa cerca de 20 mil aposentados das Nações Unidas e suas agências especializadas, programas e fundos. Sua principal função é defender os direitos dos funcionários públicos aposentados, monitorando as atividades da Assembleia Geral das Nações Unidas e de outros órgãos governamentais das Organizações do Sistema ONU. É administrada pelo Conselho da FAFICS e sua sede fica em Genebra, Suíça.

A Comissão Permanente de Comunicação (Standing Committee on Communication) da FAFICS, a pedido de seus dirigentes, está organizando várias atividades para o dia 18/07, contando também com atividades das Associações integrantes da Federação que ficam nos países (as AFICS). Entre elas está a criação de uma logomarca comemorativa da FAFICS a ser usada ao longo deste ano (veja abaixo).



Outra atividade será a produção de um e-book contando a trajetória da FAFICS nesses 50 anos. Para esta atividade, a Federação tem enviado mensagens aos presidentes das Associações no sentido de obter contribuições, em texto ou fotografia, a serem integradas à publicação. O trabalho está a todo vapor e a ideia é marcar esta data significativa e honrar o legado de realizações e contribuições nessas cinco décadas.

Logo você ficará sabendo de outras atividades desta celebração.

CONFRATERNIZAÇÃO 2025 DO NÚCLEO DF



Colegas do Núcleo DF que participaram da confraternização de 2025, em Brasília

Como acontece todos os anos, foi realizado um jantar de confraternização de boas festas dos associados do Núcleo DF. A adesão foi grande e estiveram presentes 32 associados incluindo alguns cônjuges. O clima era de alegria no encontro, que aconteceu na casa da ex-presidente Maria Angélica Gomes, em Brasília, em 24/01 - desta vez pós-Reveillon. Ela, e seu marido Celso, receberam os colegas com muito carinho.

Desta vez, a confraternização contou com dois novos associados: a Luiza Carvalho (ex-PNUD e OMU Mulheres) e o Paulo Lyra (ex-OPAS). Sejam bem-vindos!

O sistema da confraternização foi igual aos anteriores: cada participante levou um prato de comida ou um doce ou bebida para compartilhar com todos. Assim, logo a mesa estava farta e com várias opções de comida.

A festa foi embalada por um duo, Flávio e Jacyara, ele violinista e sua esposa cantora, amigos da AAFIB, cuja arte fez parte dos deliciosos momentos compartilhados na noite. O Flávio é professor da Escola de Música e participa de uma roda de música aos sábados, na 208 Sul, frequentada por nosso presidente Cláudio Menezes.

Para o presidente da AAFIB, que esteve na festa com sua esposa Marilde, além do grande número de participantes, “criou-se um ambiente de muita conversa entre os que presentes, com vários brindes e troca de informações.”

Para a anfitriã Maria Angélica “foi uma confraternização alegre, de trocas entre os colegas da Associação e discussão de nosso cotidiano, das recordações. A mesa com comida foi muito apetitosa e uma grande variedade de nossa culinária.”

O clima de alegria do encontro está presente na foto acima. Um brinde a todos que estiveram na festa!

BOA NOTÍCIA PARA QUEM RECEBE EM DÓLAR

A partir de 1º de abril será concedido um reajuste de 2,8% nas aposentadorias e pensões que recebem em dólar, referentes ao Ajuste do Custo de Vida, COLA como conhecemos (Cost-of-Living Adjustment), informou o nosso Fundo de Pensão (UNJSPF).

O sistema de reajuste dos vencimentos desses aposentados e pensionistas calcula o percentual COLA de acordo com o Índice de Preço ao Consumidor (IPC) dos Estados Unidos.

Os beneficiários que se registraram para acesso à sua conta de [Autoatendimento de Membro \(MSS\)](#) da UNJSPF poderão acessar sua carta COLA, na aba *Documents*.

Se você tiver optado pelo sistema de Duas Vias (Double Track), o valor da pensão será ajustado também levando em consideração os movimentos do IPC do seu país de residência. Para mais informações sobre o sistema de duas faixas, clique [aqui](#).

Conheça [aqui](#) a notícia completa que o Fundo de Pensão publicou em seu site, em inglês.

VIVEMOS AS INDEFINIÇÕES DO DÓLAR

A comunidade de antigos funcionários das Nações Unidas no Brasil é bem diferenciada em alguns aspectos. Tem os que viveram toda sua jornada profissional dentro do Sistema, ou trabalharam em uma ou mais agências, programas ou fundos, até os que experimentaram o gostinho da vida de funcionário público internacional por apenas um projeto ou uma campanha.

Por isso, essa comunidade reúne os que não sofrem tanto as variações do dólar, aqueles com salários mais elevados e em dólar, e os que não chegaram a alcançar benefícios, como as pensões ou os planos de saúde. A maioria se encontra no meio termo.

Como uma das principais origens de servidores é de funcionários públicos locais do país, há os que ganham mais como ex-funcionários nacionais ou licenciados que retornam, do que o valor de sua aposentadoria em dólar. No Brasil, os altos funcionários públicos ganham salários privilegiados, comparativamente com os trabalhadores em geral, e só perdem para altos dirigentes e especialistas de grandes empresas, sobretudo da área financeira e de tecnologia.

Para a maioria dos membros da AAFIB, a política cambial do país tem grande importância. E como explica o atual Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o governo usa de recursos variados para conter o valor do dólar, sobretudo nos casos de supervalorização. Infelizmente para essa coletividade, o esforço preponderante é de valorização do real. Por isso precisa-se aproveitar os períodos favoráveis e economizar para tempos difíceis, como os que parece se aproximarem.

A IDADE DUVIDOSA

Há momentos em nossas vidas que ficamos entre o reconhecimento de que ganhamos os privilégios da idade maior ou a sensação de estarmos furando fila. Entre outras ocasiões, como quando os motoristas de ônibus tinham que aceitar nosso sinal e abrir a porta da frente. A mim me aconteceu de estar numa fila dos correios. Olhei as duas filas e, ainda na fase duvidosa, escolhi a fila normal, ali não teria erro. Mas eis que um coleguinha de fila, na de idosos, me faz sinal para que eu me trasladasse para a fila dele, que estava menor. Meio incômodo por ser apanhado no problema, fiz sinal de que agradecia, mas ia ficar onde estava. Foi quando o cara me botou um olhar agudo: “Qual é? Você não está com essa bola toda!”

Por João Carlos Alexim, jornalista, sociólogo, Presidente Emérito e editor do Boletim AAFIB.

PALAVRAS IMPORTANTES DA OMS

O Diretor-geral da Organização Mundial da Saúde – OMS, Tedros Adhanom, fez seu discurso de abertura na 156^a. Sessão do Conselho Executivo da Organização em 3 de fevereiro deste ano.

Nessa ocasião, os estados-membros aprovaram a "Estratégia Global de Saúde," o Programa Geral de Trabalho com a meta ambiciosa de salvar 40 milhões de vidas nos próximos quatro anos. Foi aprovado um pacote histórico de alterações no Regulamento Sanitário Internacional.

Os delegados concordaram também em concluir as negociações sobre o "Acordo Pandêmico da OMS" a tempo da próxima Assembleia Mundial da Saúde. O Acordo destaca que, em dezembro passado, com apoio do presidente Emmanuel Macron, da França, foi lançada oficialmente a Academia da OMS em Lyon, França, o que ele considera um passo importante para aumentar ainda mais o impacto da OMS nos países onde atua.

O Diretor-geral da Organização reafirmou que sua missão é promover a saúde e prevenir doenças abordando suas causas. Durante o evento foram lembradas iniciativas importantes da OMS pelo mundo. Destacou a dotação de US\$ 150 milhões para apoiar países de baixa e média renda a proteger a saúde de seus povos dos riscos climáticos.

O Diretor-geral lamentou o anúncio feito pelos Estados Unidos da sua intenção de se retirar da Organização. E manifestou seu desejo de que haja uma reconsideração e que ambos os lados possam se engajar "em um diálogo construtivo".

Finalmente agradeceu a todos pelo trabalho intenso nos últimos oito anos e pelo compromisso contínuo com “a visão fundadora da Organização: o mais alto padrão de saúde possível para todas as pessoas – não como um luxo para alguns, mas como um direito para todos”.

O discurso completo do diretor-geral da OPAS, em inglês, está disponível [aqui](#).

OS ENCONTROS AAFIB CONNECTION ESTÃO CADA VEZ MELHORES

Nosso AAFIB CONNECTION retomou seu ritmo original. Tem sido constante a presença de especialistas e gestores trazendo seus temas para serem apresentados à coletividade da AAFIB e promovendo um debate rico e construtivo.

Nesta última quinta-feira, 20/03, o antropólogo e cientista político Luiz Eduardo Soares nos fez uma apresentação consistente e completa sobre o tema "A Dimensão Político-institucional da Crise da Segurança Pública", assunto que é objeto de atenção da maioria dos brasileiros neste momento. A coordenação do encontro ficou a cargo de Cláudio Menezes, presidente da nossa Associação.

No dia 13/03 foi a vez de um novo encontro da Série Longevidade, intitulado "Longevidade: Conceitos e Preconceitos" com a coordenação e apresentação da Maria Helena Henriques Mueller, com apresentações da própria Maria Helena e da socióloga Mary Castro, também seguida de debate.

A excelente palestra de Maria Helena serviu para colocar a questão em suas raízes e desenvolvimentos. A ótima apresentação de Mary Castro destacou a relevância e a abordagem do tema nos diferentes círculos sociais e como o apoio mútuo é fundamental neste cenário para o bem da coletividade.

No dia 15/01, iniciamos o ano com a primeira discussão da Série Longevidade. O tema foi "Ainda estamos aqui... mas só nas estatísticas?" Com coordenação da Maria Helena, que está organizando as atividades da Série, as convidadas foram Ana Amélia Camarano e Terezinha Rios. As experientes especialistas fizeram apresentações consistentes e informativas, gerando uma animada troca de informações entre os participantes.

A Série Longevidade continuará nos próximos meses. A programação inclui encontros e debates sobre os diferentes aspectos e pontos de vista deste complexo tema. Nos próximos encontros, vamos explorar todos os matizes conhecidos e as projeções de futuro desta que é a nossa realidade atual. As palestras completas podem ser revistas mediante solicitação do link de acesso às gravações.



PRESIDENTE DA AAFIB RECEBE TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA UNB

A cerimônia está programada para o dia 09/04, às 17h, no Auditório da Reitoria da Universidade de Brasília, no DF. Será quando o presidente da AAFIB Cláudio Menezes receberá o título de Professor Emérito da UnB, onde trabalhou por 21 anos até se aposentar, em abril de 2022.

Mesmo depois de aposentado, ele continuou presente na UnB, por mais dois anos, como professor voluntário, especificamente no Instituto de Letras e no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, lecionando no Bacharelado de Línguas Estrangeiras Aplicadas, do qual foi fundador e primeiro coordenador.

O título é merecido: Claudio foi professor universitário por longos anos e não apenas na UnB. Iniciou sua carreira nessa área em 1975, na Universidade Federal do Ceará, onde dirigiu o centro de computação e foi um dos criadores da área de computação nessa universidade. Lá permaneceu até 2010, em período não linear, pois estão aí incluídos os 20 anos que trabalhou na UNESCO, onde se destacou em projetos da área de Comunicação e Informação. Depois das Nações Unidas, reassumiu atividades acadêmicas no ambiente universitário, no Ceará e em Brasília.

Todos os colegas de Brasília já estão convidados a irem presencialmente ao evento e os demais colegas fiquem atentos porque em breve o link da cerimônia será disponibilizado!

AINDA ESTOU AQUI - O OSCAR

O cinema brasileiro, ao longo de sua existência, nos oferece uma grata surpresa de tempos em tempos. Os grandes prêmios dos países avançados em cinema, representados em cidades emblemáticas, como Veneza, Berlim, Cannes e Los Angeles, são metas cobiçadas pelo mundo periférico. Temos ganho prêmios em Veneza, Berlim, Espanha e outros, mas o Oscar, dos Estados Unidos, é o Nota Dez da escala. Já estivemos beliscando o Oscar no passado, mas não de forma tão demonstrativa. Muitas coincidências positivas colaboraram para criar uma força que os cronistas têm chamado de similar à Copa do Mundo do futebol, um paroxismo da união entre Carnaval e Cinema.

Mas a coincidência mais importante foi a transformação operada na própria organização profissional honorária de Artes e Ciências Cinematográficas, a Academia, que distribui os prêmios informalmente conhecidos como Oscars. Aquele evento fechado e paroquial de antes deu lugar a uma celebração do cinema de forma internacional. Um grito de liberdade e mudança de Hollywood, agregando novos centros de produção.

O Oscar dado ao filme “Ainda estou aqui” e outros concedidos na edição deste ano do prêmio indica esta quinada para olhares diferentes dos norte-americanos, dando

oportunidades para ampliar ainda mais o poder de transmissão de histórias e emoções que é uma das funções do cinema.

O PAÍS DO CARNAVAL

O Brasil costuma ser conhecido como o país do Carnaval. É certo que a atividade funciona como um considerável mercado de trabalho o ano todo. E nos dias consagrados ao evento o turismo é fortemente aumentado. Seja o regional, nacional ou internacional.

Deve acontecer como a última celebração antes da Quaresma, que se inicia na quarta-feira de cinzas. Não conheço uma estatística, mas entendo que mais da metade das cidades médias e grandes do país celebra o Carnaval, com mais ou menos força. Mas podemos considerar que o Rio de Janeiro é a capital do Carnaval. Ele é forte também na Bahia e em São Paulo. Embora o país quase todo demonstra algum sentimento com o Carnaval.

Formalmente o dia certo do carnaval, para encaixar com outras partes da Europa, é a Terça-Feira Gorda. O único feriado. *Carnis levale* se refere ao jejum que os cristãos deveriam fazer durante o período da Quaresma, e também com o controle dos prazeres mundanos. A festa vem lá da Antiguidade, da região entre Roma, Grécia e Mesopotâmia. Os portugueses o trouxeram para o Brasil, onde sofreu influências africanas. A data do Carnaval se articula com o período religioso e por isso cai sempre em fevereiro ou início de março. O carnaval não tem preferência de idade, mas pode mudar a forma de festejar.

As manifestações são típicas em cada centro carnavalesco. A Bahia tem os blocos tradicionais e os trios elétricos; em São Paulo, como no Rio, se concentra em desfiles de escolas de samba e blocos de rua. Esses últimos retomaram considerável crescimento nos anos recentes.

Como é lembrado na reflexão antropológica de Roberto da Matta e no jornalismo de Fernando Gabeira “o carnaval mantém o traço de inversão de regras e hierarquias, mas apesar da comercialização e eventuais mudanças sociais e culturais, a chama ainda está acesa”.

Muitos entendem que o esse momento é uma jornada de fantasias e alegorias de curta duração, que está aberta à extrema emoção, a catarses coletivas que devem se destruir rapidamente logo em seguida para se mergulhar na dura realidade da vida, até o próximo Carnaval.

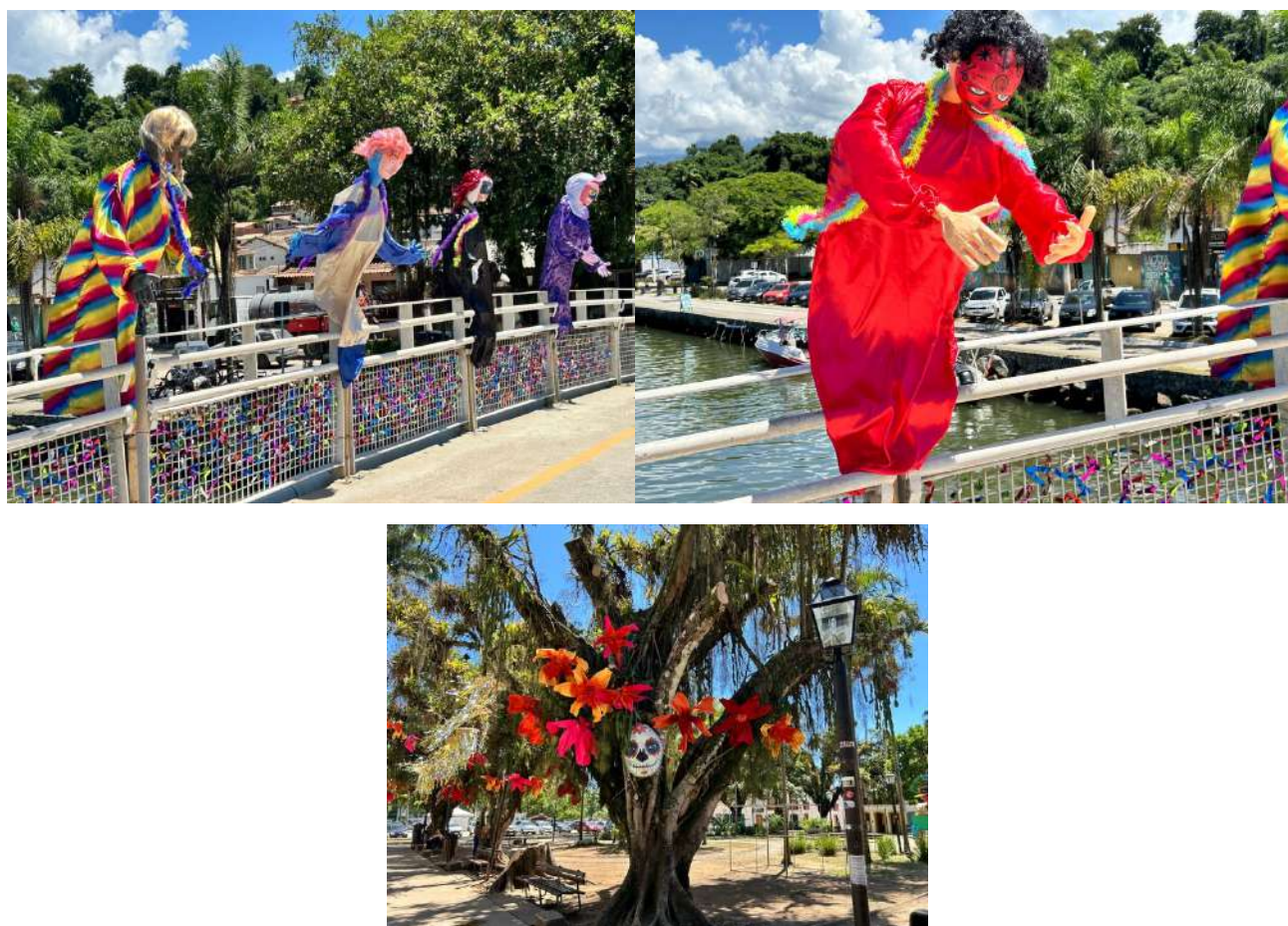
É também significativo o número das pessoas que passam o carnaval longe do carnaval. Cada um aproveita à sua maneira.

Por João Carlos Alexim, jornalista, sociólogo e editor do Boletim AAFIB.

O CARNAVAL EM PARATI

Paraty leva com garbo o título de Cidade das Festas. São elas famosas por atrair participantes do mundo inteiro como a FLIP, O Festival da Cachaça, o Encontro de Ceramistas e o Paraty em Foco. Mas você, visitante curioso, pode chegar em qualquer mês que será bem recebido por uma festa de qualidade.

Uma das festas em que mais se celebra a cultura de Paraty é o Carnaval com seus blocos e bonecões tradicionais. Cada bairro tem o seu, sendo mais famosos o Bloco da Lama, que abre o Carnaval, os Assombrados do Morro e o Arrastão do Jabaquara.



Em todos participam a Banda Santa Cecília, que abandona nesses dias a sua vocação clássica para cair na folia e, os famosos bonecões em “papier maché” do Jubileu, artista renomado, que exploram temas locais e muitas vezes retratam políticos para o que der e vier. Aqui ilustramos fotos dos menores, na ponte principal, mas os foliões que chegarem serão recebidos nos arcos por um dos grandalhões da folia.

Por Maria Helena H. Mueller, demógrafa e atual vice-presidente da AAFIB.

O PLANETA ESTÁ EM REVOLTA

O planeta Terra nunca foi tão explícito como atualmente. O mesmo cenário, com dimensões diversas, mas todas desastrosas, se repete mundialmente. No Brasil, a situação reflete sua dimensão própria e continental. É ao mesmo tempo uma advertência, um apelo, um grito e uma ameaça. O planeta precisa ser não apenas ouvido, mas levado a sério.

Vive-se um nonsense em que autoridades que acreditam no desastre esperam que outros façam sua parte e os que não acreditam, (que os há!) ainda encontram ouvidos silentes.

Nós, habitantes, fazemos parte dos dois lados da matéria: somos vítimas e causadores. Usamos mal os recursos abundantes, mas limitados do planeta. E a resposta vem nos castigos que sofremos. Onde antes havia seca, pode haver agora enxurradas devastadoras. Onde era já quente, parece que estamos em fornos de queimar à sombra. De um paraíso amplo e inclusivo, estamos nos tornando um ambiente inóspito e expulsivo. Todos estamos de alguma maneira afetados pela reação climática. E as autoridades nacionais e locais não parecem ter a capacidade ou a consciência do problema que acena com futuros ainda piores.

Como diria Gilberto Gil, os que acreditam oram e os demais ficam atônitos sem saber a quê atribuir as causas.

O PAÍS EM QUE VIVEMOS

Nossa coletividade de aposentados e familiares é, em sua maioria, composta por brasileiros, mas temos satisfação de acolher igualmente aposentados de diferentes países, muitos dos quais resultam da experiência de trabalho no país. Vêm prestar serviço e se apegam ao país onde ficam para sempre.

Nessa seção vamos falar um pouco do país que selecionamos para viver. Afinal, que país é esse?

Somos pouco mais de 200 milhões de habitantes, sem muita certeza, porque na época do censo de 2022 não se podia entrar nas casas, por conta da pandemia, e em alguns bairros havia desconfiança com relação aos pesquisadores por existirem bandidos que se fingiam de pesquisadores para fazer assaltos.

O Brasil está se tornando um país de classe média pelos critérios que as agências de pesquisa usam para definir classe social, que difere dos sociólogos. Saúde, casa própria e a busca da felicidade são suas metas principais. Sua renda média familiar está entre R\$3.5 mil e R\$25 mil. Na classe A estariam os que têm uma renda acima de R\$25 mil. E nas classes D e E, a renda chega a apenas R\$3.5 mil a menos (valores atuais).

A imagem popular do Brasil é diversa. O Brasil é o país do eterno futuro. O Brasil é um país continental. As riquezas naturais do país são imensas, mas para poucos. O Brasil não é para principiantes. O Brasil é o país dos privilégios. No Brasil prevalece a divisão injusta entre ricos e pobres, e essa defasagem só cresce. Na anedota argentina, Deus foi injusto e deu muitas riquezas ao país, mas em contraparte “olha o povinho que Ele botou lá”. O Brasil é o país do carnaval e do futebol. Deus é brasileiro. O Brasil ainda vive nas capitânicas hereditárias. Este “não é um país sério”, frase atribuída a De Gaulle. Sua diversidade é uma coisa notável e, ao mesmo tempo, é um incrível desafio governamental. Em verdade o Brasil pode ser tudo isso e nada disso. Nas próximas edições vamos mostrar pedaços do país que nos chamam a atenção por sua unicidade.

NOSSA HISTÓRIA COM AS NAÇÕES UNIDAS

Esta seção do Boletim AAFIB é aberta às contribuições de todos os colegas como forma de compartilharmos nossas histórias profissionais junto às agências, programas e fundos das Nações Unidas nos quais trabalhamos. Mas, nesta edição, não traz depoimentos. Até o fechamento não recebemos contribuições.

De qualquer forma, relembramos como os textos devem ser enviados para o e-mail da AAFIB (aafib.brasil@gmail.com):

Neste espaço publicamos os registros enviados por nossos associados abordando três pontos principais:

- . Como ingressou no Sistema das Nações Unidas?
- . O que fez no Sistema que lhe trouxe as melhores recordações?
- . O que faz atualmente já aposentado(a).

Além da publicação no Boletim AAFIB, os depoimentos são publicados em nosso **site** (www.aafib.net).

Os envie seus textos e compartilhe conosco a sua história nas Nações Unidas!

*Leia outras histórias de nossos colegas em nosso **site**: www.aafib.net, em [Textos Diversos](#).*



CANTINHO LITERÁRIO

Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira, Minas Gerais, em 1902 e morreu no Rio de Janeiro, em 1987.

Foi servidor público, emprego que os amigos lhe arrumaram para garantir a sobrevivência, e poeta por natureza. Foi considerado um dos maiores poetas brasileiros.



Poema de Sete Faces

Quando nasci um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai Carlos! Ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
Que correm atrás das mulheres.

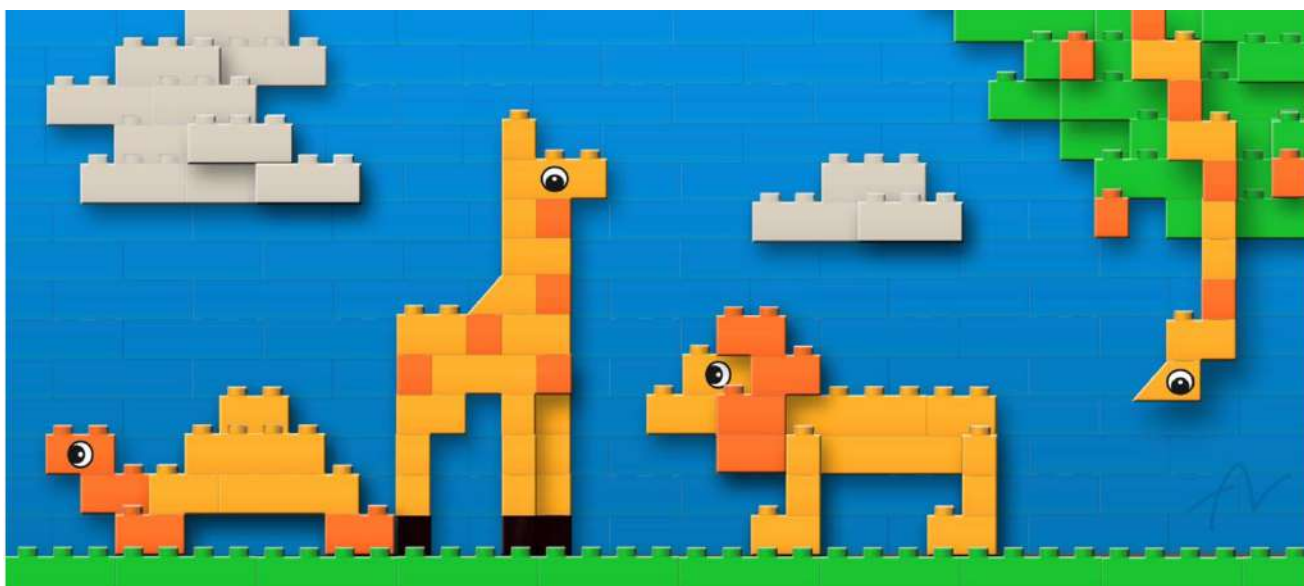
A tarde talvez fosse azul,
Não houvesse tantos desejos.
O bonde passa cheio de pernas:
Pernas brancas pernas amarelas
Para que tanta perna, meu Deus,
pergunta meu coração.

Porém meus olhos
Não perguntam nada.
O homem atrás do bigode
É sério, simples e forte.
Quase não conversa
Tem poucos, raros amigos,
O homem atrás dos óculos e do bigode.
Meu Deus por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu não era forte.

Mundo, mundo, vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo

seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo, mundo, vasto mundo,
mais vasto é o meu coração.
Eu não devia te dizer
Mas essa lua
Mas esse conhaque
Botam a gente comovido como o diabo.

POSSIBILIDADES ABERTAS



Na edição brasileira digital do diário espanhol *El País*, encontrei, há algum tempo, um fascinante artigo, escrito por um certo Matthew Francis - para mim, aqui no meu canto, um ilustre desconhecido. Numa narrativa costurada por quem domina o assunto, dos pontos de vista científico e jornalístico, ele discorre sobre uma pesquisa atualmente desenvolvida pela NASA, num pequeno lago no Canadá. As formas de vida muito primitivas ali encontradas talvez possam fornecer peças que se encaixem no quebra-cabeça da origem da vida e das possibilidades de encontrarmos vida reconhecível fora do nosso planeta. A grande pergunta, que dá título ao artigo, é: "Se encontrássemos uma nova forma de vida, saberíamos reconhecê-la?"

Sempre me dá muito prazer encontrar formulações do pensamento que expressem o que me escapa por trás das cortinas da mente. Fantasiar sobre seres extraterrestres, sempre com características humanóides ou semelhantes ao que conhecemos, é fácil e corriqueiro. Hollywood que o diga. Ir além, levantando a suposição de que vida até poderá haver fora

daqui, mas talvez não em formas que nos sejam reconhecíveis, me soa profundamente sensato e procedente. E tremendamente desafiador. Além de tudo o que possa significar no campo da ciência, traz embutida a beleza do impulso humano da bisbilhotice autêntica e das possibilidades abertas.

O artigo é longo e detalhado, carregado de informação que mal consigo reter na memória. Mas me confirmou, com muita propriedade e novidade, uma crença antiga: abrir é sempre melhor que fechar; o inusitado é o que realmente nos move.

Por Junia Puglia, com ilustração de Fernando Vianna.

ENVELHECIMENTO

“Uma das coisas mais tristes de envelhecer não tem nada a ver com o corpo e a mente. É ir perdendo os amigos, ou porque partiram ou porque a vida os afastou de nossos rumos. Mais doloroso só a perda em família ou de um animal de estimação.”

Por Nelson Mota, trecho de coluna no jornal O Globo, publicada em 15/02/2025.

SAÚDE E SOCIABILIDADE

“A fonte da longevidade está nas suas escolhas. O Velho e Novo Testamento dizem, o que Deus deu para a gente de divino é o livre-arbítrio, a capacidade de poder escolher o seu caminho. O poder da longevidade está dentro de cada um de nós, pelas escolhas que fazemos, pela capacidade que temos de escolher caminhos saudáveis. Não estamos dizendo que não há alterações genéticas. Claro que sim. Mas além do DNA, o ambiente tem um papel poderoso.

A longevidade real não está em colecionar anos, mas garantir que sejam cheios de vida. Já é sabido que a solidão é fator de risco cardiovascular e morte. A pandemia só deixou isso mais explícito e mostrou como precisamos uns dos outros. A forma e a capacidade da gente se conectar e agir de forma significativa com outros, além da simples socialização.”

Acrescentamos como fica clara a importância da AAFIB em nossa coletividade.

Por Dr. Fabiano Serfaty, endocrinologista, trecho de publicação em O Globo, em 12/11/2024. Citação autorizada.

ALEGRIA GERA ALEGRIA

Há muito tempo que sabemos dos efeitos positivos da sociabilidade, do afeto e do sorriso na saúde. Isso vale individualmente, mas também socialmente e pode compor o clima mental da cidade. “Gentileza gera Gentileza” pode ser apenas um ato de gentileza do profeta popular, mas pode também circular como uma palavra de ordem para todos em uma comunidade. O poder da palavra ou da mensagem curta é força do momento, para o bem ou para o mal.

Sem dúvida Trump está em toda parte, o que era engraçado e duvidoso virou moda e parece virose social. Todos - ou felizmente quase todos - querem se expressar rapidamente, sem trabalho mental. Quando o conhecimento pode ser reduzido a uma palavra, os riscos sociais são imensos e a perda do humanismo é fatal.

Precisamos exercitar o cérebro, mais leituras, mais participação em debates, mais saidinhas ao cinema, ao teatro, clubes de leitura... Em uma era em que todos acham que têm a mensagem verdadeira na cabeça, que podem fazer dinheiro usando o poder da mídia sem critérios, que todos são *influencers*, a frase de Marshall McLuhan nunca foi tão adequada: o conteúdo é secundário e “o meio é a mensagem”. Portanto não podemos valorizar demais o meio e perder a mensagem.

A DOMINAÇÃO DA TECNOLOGIA

É histórico o dilema entre o poder da inteligência humana e o da tecnologia por ela mesmo criada. Na literatura, é o romance de Frankenstein que espelha essa dificuldade. Nele o monstro destrói seu criador e chega a tomar-lhe o próprio nome. Afinal, Frankenstein seria o inventor e não o inventado.

O outro exemplo é o clássico filme “2001: Uma Odisseia no Espaço”, em que um duelo se estabelece entre o superpoderoso computador e o comandante da nave. No filme os dois se destroem, mas não existe ainda uma visão dos limites a que essa disputa pode alcançar. No caso da construção da energia nuclear, quem decide se ela será uma bomba ou um benefício para a vida humana é o próprio ser humano. Será só por enquanto?

Trazemos este tema à pauta porque a corrida tecnológica está ligada ao desenho do futuro da humanidade. A discussão em certos círculos científicos a serviço dos grandes capitais é encontrar uma saída para os super milionários, sobretudo norte-americanos, que já se sentem em risco em nosso planeta e buscam novos territórios no espaço. Há os celebrados filmes de ficção científica sobre o futuro na humanidade, em que uma pequena elite se cerca com altíssimos muros para defender-se de multidões de bárbaros famintos, que os rodeiam sem forças aparentes para derrubar os muros. Eles já estão sendo alcançados pela realidade.

Por João Carlos Alexim, jornalista, sociólogo, Presidente Emérito e editor do Boletim AAFIB.

PESADELOS DA ATUALIDADE

A mídia atual nos expõe um quadro assustador da realidade. José Eduardo Agualusa, em uma de suas colunas no jornal O Globo, afirma que: “Pessoas más com muito poder e que exibem a própria maldade com a alegre confiança com que outros passeiam em um carro novo, constituem poderosos focos de infecção. Ao longo da História temos assistido a inúmeras epidemias de maldade”.

Timothy Snyder, citado por Dorrit Harazim em uma de suas colunas em O Globo, diz que “os oligarcas não têm planos de governo. Tomarão o que podem e inutilizarão o resto. Não querem controlar a ordem existente, é da desordem que seu poder relativo se alimenta”.

Duas pinçadas da literatura política que expressam o panorama da atualidade no mundo. Nesse quadro de dominação do poder pela força, são redefinidos os papéis da institucionalidade por pensamentos frios e pessoais, que condenam a multilateralidade, que é, sim, uma forma de inclusão internacional, pela ordem individual do mais forte. Faz parte do processo civilizatório mundial a criação de instituições multilaterais, que se formam pela concessão da parte do poder individual dos países por um poder coletivo, essencial para o progresso compartilhado dos bens da humanidade. Mas isso implica também que o poder do mais forte tem de decidir se vai usar sua força contra cada outro segmento ou se vai transferir parte de seu poder em benefício de todos, inclusive e principalmente, para ele próprio.

Estamos falando do ato maior de civilização que foi a criação das Nações Unidas. O problema é que os mesmos sinais do tempo de Mussoline, e depois Hitler, circulam com regularidade e são endossados por uma juventude que não viveu os pesadelos daquela época e que acredita em modelos que lhes parecem novidade, mas nunca foram e não serão. O dilema é que acham necessário viver o drama para só depois julgá-lo.

PARA COMUNICAR-SE COM A AAFIB

Cláudio Menezes

Presidente: claudiosammenezes@gmail.com

Tel: (61) 98136-8383

Maria Helena Henriques Mueller

Vice-presidente: mhhmexpo@gmail.com

Tel: (21) 98104-0105

Carlos Castro

Secretário-executivo: cfac52@gmail.com

Tel: (61) 98153-7756

Celina Arraes

Tesoureira: marraes@hotmail.com

Tel: (61) 98211-0101

Contribuição Anual da AAFIB

Prezado(a) associado(a): você já deu a sua contribuição para a AAFIB em 2024? Se não, basta seguir as instruções abaixo

Forma de contribuir:

Depósito bancário em nome da AAFIB. Favor enviar comprovante bancário ou a data de depósito para a tesoureira Celina Arraes, marraes@hotmail.com.

Chave PIX - CNPJ da AAFIB: 07.287.830/0001-90

Banco Itaú (341), agência 0413, conta corrente 06607-7

Valor da contribuição anual (Valor do Depósito Bancário): Esses são valores mínimos. Contribuições voluntárias maiores são bem-vindas.

Categoria 1- Aqueles\ aquelas com pensão acima de US\$ 4.000 mensais pagam uma taxa anual de **R\$300,00**;

Categoria 2- Aquele\ aquelas com pensão entre US\$ 2.000 e US\$4.000 mensais pagam uma taxa anual de **R\$ 200,00**;

Categoria 3- Aqueles\ aquelas com pensão menor de US\$ 2.000 mensais pagam uma taxa anual de **R\$150,00**.

Categoria 4- Viúvas ou viúvos de aposentados\as, e aqueles\as com pensões reduzidas (menos de US\$500 mensais) pagam uma taxa anual de **R\$90,00**.

Idosos de 85 anos ou mais estão isentos ou podem fazer contribuições voluntárias.

Participe da AAFIB contribuindo com a anuidade e enviando suas sugestões para nosso Boletim e nosso site!



ANIVERSARIANTES DE JANEIRO A MARÇO 2025 🍌🍌🍌

JANEIRO

02/01	Jean-Christophe Adrian	RJ	18/01	Hermínia de Brito Ferreira	MG
04/01	Ary Mergulhão Filho	DF	21/01	Lucia Miller	DF
13/01	Luiz Mauro Donato	DF	28/01	Eliana Maria Martins Ferreira	DF
14/01	Giovanni Quaglia	DF	28/01	Sérgio Rolim	PB
15/01	Josefina Rivero	DF	30/01	José Ribamar Neves	RJ
16/01	Josélia Abreu de Oliveira	DF	31/01	João Batista Pereira	RJ
				(formal 03/02)	

FEVEREIRO

07/02	Jacques Schwarzstein	RJ	19/02	Maria Costa P. Scheppach	RJ
11/02	Rita Gomes da Costa	DF	20/11	Else AntoniaRichwin	DF
12/02	Maria Helena H. Mueller	RJ	23/02	Alfredo Costa Filho	DF
12/02	Vera Lúcia Germano Severo	DF	23/02	Lucia da Silva Maia Paiva	DF
13/02	Vera Lucia Vidigal Zanetti	DF	25/02	Jurema M. de Fátima Varejão	DF
13/02	Ilacir Teixeira	RJ	25/02	Marcia Prates	DF
13/02	Flora M. Cerqueira Ribeiro	BA	26/02	Junia Puglia	DF
16/02	Silvio Kaloustian	SP	27/02	René Vossenaar	DF
17/02	Juan Antonio Zavattiero C.	DF	27/02	Beatrice Labonne	RJ
17/02	Evelyn Elizabeth Rocha	RJ			

MARÇO

01/03	Nelson Rodrigues Silva	RJ	23/03	Sandra Maria de Faria	DF
01/03	Rubens Ricupero	SP	24/03	Valdivino Messias dos Santos	DF
04/03	Jorge Sebastião dos Santos	RJ	24/03	Jusselen Alves de Almeida	DF
07/03	José Carlos Barleto	SP	25/03	Vera Lucia Parlatore Hespanhol	SP
10/03	Maria Elma V. Ferreira	RJ	27/03	Lucia Seabra Cubria	RJ
11/03	Irene Maria do Nascimento	RJ	28/03	Maria das Graças Lima Campos	DF
12/03	Blanche Marie G. de Bonneval	SP	29/03	Paulo Auge de Mello	RJ
15/03	Maria Cristina Pedreira	DF	30/03	Maria Lúcia Graça Silgueiro	DF
18/03	Douglas Evangelista	DF	31/03	Helle Vibeke Hink	RJ
19/03	Cíntia B. Veiga de Freitas	DF			

EXPEDIENTE:

aafib.brasil@gmail.com

Presidente – Cláudio Menezes

Vice-Presidente – Maria Helena Henriques Mueller

Secretário-Executivo – Carlos Castro

Tesoureira – Celina Arraes

Diretor Núcleo DF – Ralph Hakkert

Diretor Núcleo SP – Udo Bock

Diretora Núcleo RJ – Maria América Diniz Ungaretti

Editores do Boletim AAFIB - João Alexim e Ana Lúcia Guimarães

Editora do Site: Ana Lúcia Guimarães

Comissão Editorial – Udo Bock, Jacques Schwarzstein, Paulo Cesar Pinto, Ana L. Guimarães, Sumaya Garcia

Conselho Fiscal – Luiz Mauro Donato, Ivo Steffen, Jorge Nassif

Presidentes Eméritos: Maria Angélica Gomes, Giovanni Quaglia e João Alexim

Membros Honorários: Udo Bock, Milton Thiago de Mello e Sumaya Garcia

Sede da AAFIB-UNIC-RIO Av. Marechal Floriano, 196, Palácio do Itamaraty, Rio de Janeiro, Centro, RJ.

ÍNDICE:

1. Palavras da Diretoria	pag. 01
2. Nossos planos para esta gestão	pag. 02
3. Você conhece os grupos de trabalho da AAFIB?	pag. 03
4. O Fundo de Pensão do Sistema ONU	pag. 03
5. Títulos ligados à Amazônia recebem recursos	pag. 04
6. Saúde: um tema central da FAFICS	pag. 05
7. Para celebrar os 50 anos da Federação	pag. 06
8. Confraternização 2025 do Núcleo DF	pag. 07
9. Boa notícia para quem recebe em dólar	pag. 08
10. Vivemos as indefinições do dólar	pag. 08
11. A Idade duvidosa	pag. 09
12. Palavras importantes da OMS	pag. 09
13. Os encontros AAFIB Connection estão melhores	pag. 10
14. Presidente da AAFIB recebe título da UnB	pag. 11
15. Ainda estou aqui – o Oscar	pag. 11
16. O país do carnaval	pag. 12
17. O carnaval em Parati	pag. 13
18. O planeta está em revolta	pag. 14
19. O país em que vivemos	pag. 14
20. Nossa História com as Nações Unidas	pag. 15
21. Cantinho Literário	pag. 16
22. Possibilidades abertas	pag. 17
23. Envelhecimento	pag. 18
24. Saúde e sociabilidade	pag. 18
25. Alegria gera alegria	pag. 19
26. A dominação da tecnologia	pag. 19
27. Pesadelos da atualidade	pag. 20
28. Contribuição anual da AAFIB	pag. 21
29. Aniversariantes	pag. 22
30. Expediente	pag. 22
31. Índice	pag. 23